

Braille Bricks Brasil

Márcia Cristina Pedroso

Alfabetização ao toque das mãos.

Osasco

2023

Braille Bricks Brasil

Alfabetização ao toque das mãos.

Osasco

2023

Sumário

| | |
|------------------------------------|----|
| Introdução | 04 |
| Justificativa | 05 |
| Objetivos gerais | 05 |
| Objetivos específicos | 06 |
| Metodologia | 06 |
| Público envolvido | 09 |
| Estratégias | 10 |
| Recursos..... | 10 |
| Cronograma de desenvolvimento..... | 10 |
| Tempo de duração | 12 |
| Forma de avaliação | 12 |
| Produto final | 12 |
| Conclusão | 12 |
| Referências | 14 |

ALFABETIZAÇÃO AO TOQUE DAS MÃOS

Márcia Cristina Pedroso

Resumo

É comum que no processo de alfabetização o professor apresente as letras do alfabeto para que a criança desenvolva a leitura e a escrita, desenvolvendo competências que integrem o ler e o escrever, a alfabetização e o letramento. Diante disso, o presente projeto tem como propósito apresentar uma pré-alfabetização e conseqüentemente uma alfabetização efetiva com recurso do sistema de pontos em relevo, o Braille, perante um diagnóstico de cegueira, onde as atividades realizadas com uma turma do ensino fundamental-I, (2º ano), são adaptadas de forma a diversificar o conteúdo e atender as necessidades do aluno com deficiência visual, permitindo a reflexão sobre o sistema de escrita, assim como a inclusão e o desenvolvimento de todas as suas potencialidades, proporcionando o direito de vivenciar o ingresso ao ensino regular. Nesse processo de aprendizagem o lego braille bricks se tornou uma ferramenta essencial que contribui para a apropriação da leitura e escrita de forma lúdica, divertida e inclusiva. Em consideração a isso, se faz necessário também falar sobre a abordagem construcionista, que contextualizada e significativa nos remete a inclusão digital especialmente na educação especial, visando estratégias de ensino que sejam inovadoras. A formação do lego braille bricks permite a capacitação de profissionais que atuam em sala de aula, proporcionando a construção de projetos e a reflexão sobre habilidades desenvolvidas e o pensar de ações que venham contemplar os diferentes níveis de aprendizagem, respeitando as limitações de cada indivíduo, conseqüentemente provocando mudanças. Então, as intervenções se tornam mais precisas, tendo um ensino com qualidade na formação do indivíduo, contribuindo para que o mesmo seja ativo, autônomo, crítico e pensante.

Palavras-chave: Alfabetização, braille, inclusão;

Introdução

No decorrer da escolarização a alfabetização é algo muito esperado, é considerada o processo de aprendizagem em que se desenvolve a habilidade de ler e escrever, permitindo codificar e decodificar a escrita e os números.

Se faz necessário ressaltar que existe distinção entre alfabetização e letramento. O letramento, por sua vez, envolve o uso competente da leitura e da escrita nas práticas sociais, ou seja, são duas habilidades essenciais que se complementam e são fundamentais para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Aprender a ler e escrever, na idade certa, permite que o indivíduo não comprometa sua aprendizagem e possibilita que ele tenha mais acesso a informações, aumente a sua possibilidade de conseguir melhores oportunidades no âmbito profissional e pessoal e amplie sua capacidade de expressão.

Diante disso, surge o desafio de como garantir essa aprendizagem ao aluno com baixa visão ou cegueira.

Segundo a fundação Dorina Nowill para cegos, uma das maneiras mais importantes de garantir a todas elas esse direito é promover e facilitar o acesso e a permanência na escola, preferencialmente na rede pública e regular de ensino. Sabemos, porém, que ainda existem alguns obstáculos para isso. Algumas das questões que surgem de maneira recorrente são o despreparo e a falta de capacitação de professores e educadores para lidar com esses alunos, a ausência ou insuficiência de equipamentos adaptados e acessíveis que possibilitem um desempenho escolar adequado, além de ambientes pouco permeados de atitudes que realmente favoreçam a verdadeira inclusão.

Esse projeto vem mostrar que obstáculos existem sim, que o despreparo e a falta de capacitação podem interferir muito no desenvolvimento das habilidades do indivíduo, porém quando o docente assume o compromisso de alfabetizar e fazer a diferença na vida do aluno, independente das suas necessidades, se torna capaz e responsável por buscar meios de atender de maneira efetiva o educando, seja cego ou vidente, assim resultados satisfatórios serão observados e intervenções precisas serão primordiais e assertivas na formação do indivíduo, preparando o mesmo para a sua atuação de forma autônoma e segura na sociedade, tendo em vista também que o papel da escola, do professor, da família e da comunidade é essencial para garantir o exercício do respeito a dignidade do ser humano.

Justificativa

É comum no processo de alfabetização apresentarmos aos alunos o alfabeto, mostrarmos que cada letra tem um nome e um som, falarmos sobre a função das letras e dos números, mencionarmos também os sinais.

Refletir sobre a formação de palavras e a construção da escrita faz parte da rotina de uma turma em processo de alfabetização e letramento.

Na sala do 2º ano B, na E.M.E.I.E.F Profª Zuleika Gonçalves Mendes esse trabalho é realizado diariamente, porém com um diferencial, temos na turma um aluno com diagnóstico de cegueira.

O aluno foi remanejado para o período da manhã no final de março de 2022, chegou retraído e demonstrando certo receio do novo, essa também era a reação da educadora, uma vez que apesar de ter mais de vinte anos na área da educação, não tinha vivenciado tal experiência até então.

Os primeiros dias foram de acolhimento, de reflexão e busca de ferramentas de como atender o aluno. Funcionários do apoio da unidade escolar, foram proativos e prepararam um caderno com as letras do alfabeto em tinta e em braille. O Atendimento Educacional Especializado foi consultado, materiais foram apresentados, inclusive a máquina braille foi disponibilizada.

Nesse momento o desconhecido tomou uma proporção gigante, justamente por conta do despreparo, porém um recurso tecnológico foi essencial, a internet. A pesquisa na internet permitiu compreender o funcionamento da máquina em braille, permitindo a apropriação do manuseio da mesma. A partir de então, as atividades propostas para a turma passaram a ser adaptadas para o aluno com cegueira.

As letras em célula braille foram expostas em sala de aula, bem como o alfabeto em tinta. Assim, iniciou-se um trabalho pré braille (representação simbólica) juntamente com pesquisas, descobertas, construções e troca de conhecimento entre professores de educação básica I - II e alunos.

Objetivos gerais

Tem-se como objetivo geral apresentar as letras do alfabeto por meio do uso do alfabeto no sistema braille, permitindo a reflexão da escrita, construção da mesma e conseqüentemente a possibilidade da leitura, iniciando o

processo de alfabetização por meio do toque em braille, assim como dos números, explorando quantificação e associação do número à quantidade, estudando conceito de adição e subtração simples e composição numérica por meio do soroban.

Objetivos específicos

Preparar o aluno para o braille com o trabalho pré braille; Disponibilizar o alfabeto e os números em braille na parede da sala de aula para acesso de todos e consulta; Fazer associação das letras com a posição das mesmas na célula braille, o mesmo para os números; Apresentar funcionamento da máquina braille, posição dos pontos da célula braille e nas teclas da máquina; Treinar as letras do alfabeto em braille por meio do datilografar; Consultar inicialmente as letras no caderno de pesquisa com as letras em braille; Refletir sobre letra inicial, final, assim como sílaba inicial, mediana e final e fazer o registro por meio da máquina em braille; Alfabetização matemática por meio do Soroban (ábaco japonês); Composição de números; Orientação e mobilidade; Mapeamento do espaço escola.

Metodologia

O presente projeto caracteriza-se por uma metodologia que visa alfabetizar o aluno cego com o recurso do sistema braille.

Segundo Franco (2022), em sua matéria para a Brasil escola "Esse sistema é um código de escrita em relevo voltado às pessoas com deficiência visual. O processo é o mais adotado no mundo e, além das letras e números, ele oferece símbolos, pontuações e outros sinais que facilitam o entendimento de uma mensagem por aqueles que não conseguem enxergar.

Por meio do toque das mãos, as pessoas que têm conhecimento dos caracteres do Braille podem realizar suas leituras de todos os tipos de informações. O Braille possui uma estrutura em relevo, formada por seis pontos verticais divididos em duas colunas de três pontos em cada. O sistema possibilita combinações que formam letras, números e símbolos.

O conjunto possibilita a formação de 63 símbolos, no entanto, o espaço que não é ocupado pelos pontos também é considerado com um sinal e, por isso, muitos especialistas consideram que o sistema Braille possui 64 símbolos."

Conforme o Artigo 58º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional entende-se por educação especial, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos que apresentem necessidades educacionais especiais. Para tanto, quando necessário, haverá “serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial” (BRASIL, 1996).

Entretanto, “esse atendimento será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular” (BRASIL, 1996). Os alunos atendidos pela Educação Especial são aqueles que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que em interação com diversas barreiras podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Neste grupo está incluso o aluno com cegueira congênita ou adquirida, alvo desse estudo.

Com base no trabalho pedagógico elaborado para a turma de alfabetização, esse trabalho com o toque das mãos, mais especificamente a ponta dos dedos indicadores, passou a ser desenvolvido com o aluno Luan Henrique Santana dos Santos, com sete anos de idade da escola municipal de Osasco Zuleika Gonçalves Mendes, o qual deu início em 2022, dando continuidade em 2023.

O trabalho iniciou com a pesquisa das letras do alfabeto em braille. De acordo com o site mundo educação esse sistema surgiu na França, no século XIX, e foi criado por um jovem estudante chamado Louis Braille. Esse sistema chegou ao Brasil em 1854, por meio de um estudante chamado José Álvares de Azevedo, cego, que estudou braille na França e ao retornar para o Brasil solicitou autorização para D. Pedro II para fundar uma escola para cegos. Em 1854, quando foi fundado o Imperial dos Meninos Cegos, José Álvares de Azevedo, primeiro professor cego do Brasil, já havia falecido em decorrência de uma tuberculose.

Desde então o sistema braille é utilizado no Brasil, passou por algumas adaptações para se adequar a língua portuguesa. Hoje o Instituto Benjamin Constant continua o trabalho iniciado pelo Imperial Instituto dos Meninos Cegos.

Em sala de aula, na prática foi utilizado um caderno para consulta das posições dos pontos das letras em braille tendo como referência as letras em tinta que já eram de propriedade do aluno.

As letras do alfabeto foram disponibilizadas em sala de aula permitindo o acesso de todos ao sistema, foi anexada na parede na altura dos mesmos possibilitando o toque.

Iniciou-se o estudo das letras por meio das células Braille que Luan carregava na mochila, trazendo para a escola todos os dias, pois o mesmo é atendido semanalmente no Instituto Laramara.

Nos primeiros dias de aula, as atividades propostas eram de adequação em relevo proporcionando o sentir pelo toque, com o passar dos dias as pesquisas permitiram uma ação mais precisa com planejamento efetivo. Em busca de uma reglete, régua utilizada para a escrita em braille, o responsável pelo atendimento educacional especializado forneceu uma máquina de braille Perkins tradicional, pesquisas na internet contribuíram com orientações de como utilizá-la. Sendo assim, logo em seguida, mais precisamente no dia 06 de abril de 2022 a máquina foi apresentada ao aluno Luan, que de imediato compreendeu o funcionamento da mesma. Nesse mesmo dia, no momento da saída responsável pelo aluno Luan, a senhora Railane foi questionada se o aluno já havia tido contato com a máquina no Instituto Laramara e a mesma relatou que no dia anterior a máquina havia sido apresentada, a coincidência só contribuiu e muito para que o aluno se apropriasse de cada detalhe. Desde então a professora responsável pelo aluno na escola Zuleika troca informações com o Instituto Laramara, participa das reuniões pedagógicas, procurando seguir a mesma linha pedagógica, em prol do desenvolvimento pleno do aluno.

Como os primeiros anos do ensino fundamental o foco é a alfabetização, o aluno passou pelo processo de apropriação das letras e sons, as mesmas atividades apresentadas para a turma foram utilizadas com Luan. Durante todo período de atendimento, refletimos sobre a construção das palavras no coletivo e trabalhamos muito com as listas de palavras, a audiodescrição também é um recurso de extrema importância, tornando possível a tradução de imagens em palavras, o mesmo é utilizado especialmente no momento da leitura, vídeos entre outros.

Os registros feitos por Luan inicialmente necessitavam de acompanhamento individual, apresentavam normalmente duração de 20 a 30 minutos, nesse período os demais alunos desenvolviam a mesma proposta. Com o passar dos dias, Luan passou a ter maior autonomia com o uso da máquina, assim o trabalho com todos segue de forma simultânea.

Pensando na aprendizagem e na maior interação entre a turma o curso do Lego Braille Bricks oferecido pela prefeitura Municipal de Osasco veio contribuir muito para o norteamento do planejamento e a preparação das aulas, uma vez que o curso trouxe o lado teórico e prático de como fazer as devidas intervenções com o aluno cego ou com baixa visão de forma integrada com os demais.

Quando o professor permite momentos de aprendizagem lúdica, possibilita também que o aluno faça uso de sua criatividade e tenha momentos de interação social, nesse quesito podemos afirmar que o material Lego Braille Bricks veio aguçar o desejo desse rico momento no aluno, uma vez que contribuiu para o desenvolvimento da aprendizagem de forma natural, deixando de lado um ensino tradicional e “maçante”, o processo se tornou tão envolvente que a construção do conhecimento foi verdadeiramente efetiva.

Quando se pensa no ensino construcionista baseada na realização de uma ação concreta que resulta num produto palpável podemos certamente elencar o Lego Braille Bricks como uma ferramenta que permite a construção significativa e contextualizada, assim como o uso do computador, permitindo uma interação do aluno com o objeto e conseqüentemente a apropriação da temática abordada.

Segundo Hoffman e Seewald (2003), é necessário lembrar que a Orientação e Mobilidade (OM) é uma atividade motora e pode ser definida como um processo amplo e flexível, composto por um conjunto de capacidades motoras, cognitivas, afetiva, sociais e por um elenco de técnicas apropriadas e específicas, que permitem ao seu usuário conhecer, relacionar-se e deslocar-se de forma (in)dependente e natural nas mais diversas estruturas, espaços e situações do ambiente.

Nesse aspecto além de todo trabalho voltado para a alfabetização, foi também feito um mapeamento da sala de aula, posição das mesas, lousa, percurso até o banheiro, descida para o pátio, composição dos ambientes em cada piso, visando e permitindo maior autonomia e segurança ao se deslocar pelo espaço escola.

Público envolvido

O projeto contou com o envolvimento direto de 26 alunos que conseqüentemente estenderam a experiência para seus familiares, 26 famílias, estagiários, funcionários de apoio e equipe escolar.

Estratégias

Tendo em vista os objetivos gerais de apresentação das letras, das famílias silábicas, do refletir sobre o som e se apropriar do alfabeto em braille, as estratégias utilizadas em sala de aula foram as seguintes:

Rotina coletiva: cabeçalho com nome da escola, data, município de estudo, turma, professora, calendário, contagem de alunos, conceito de adição, subtração, unidade e dezena, reflexão da escrita, função das letras e dos números; Momento da música: música de bom dia, música explorando o calendário, caixa musical e exploração do nome próprio de cada aluno; Leitura deleite e interpretação sobre a leitura, audiodescrição; Proposta de atividade de acordo com a grade curricular, adaptação e adequação da atividade para registro por meio da máquina em braille; Mapeamento tátil, permitindo a leitura do espaço a ser explorado.

Recursos utilizados

Os recursos utilizados para o desenvolvimento do projeto foram: Audiodescrição; Máquina de datilografar em braille; Computador; Sulfite papel braille; Livros didáticos e paradidáticos; Rádio; Lego braille bricks; Lousa; EVA; Soroban; Alfabeto braille, brinquedo educativo; Giz de cera; Tinta alto relevo; Cola quente; Prancheta; Prancha telada;

Cronograma de desenvolvimento 2022

| Atividades | Período | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|--|---------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Conhecendo o aluno. | | X | | | | | | | | | |
| Conversa com a família. | | X | X | X | X | X | | | | | |
| Audiodescrição das aulas/espaço | | X | X | X | X | X | | | | | |
| Adaptação ao meio sala de aula/escola. | | X | X | | | | | | | | |
| Dinâmicas de interação com a turma. | | X | X | | | | | | | | |
| Mapeamento dos espaços | | X | X | | | | | | | | |
| Sondagem dos conhecimentos prévios. | | X | | | | | | | | | |
| Apresentação da célula braille | | X | X | | | | | | | | |
| Apresentação das letras em braille. | | X | X | X | | | | | | | |
| Apresentação da máquina braille. | | | X | | | | | | | | |
| Exploração de tela para desenho. | | | X | X | X | X | X | X | X | X | X |

| | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Uso da máquina braille no processo de alfabetização | | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Exploração do lego braille bricks | | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Apresentação dos números em braille | | | X | X | | | | | | |
| Apresentação do Soroban (conceitos matemáticos) | | | | | X | X | | | | |
| Leitura do alfabeto em braille (células com pontos vazados e em relevo) | | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Treino de leitura das letras datilografadas na máquina braille. | | | | | X | X | X | X | X | X |
| Audiodescrição de leitura deleite | x | x | x | x | X | X | X | X | X | X |
| Reunião Pedagógica com o Instituto Laramara | | | x | | | | | X | | |

Cronograma de desenvolvimento 2023

| Atividades | Período | fev | mar | abr | maio | Jun |
|---|---------|-----|-----|-----|------|-----|
| Acolhimento do aluno. | | X | | | | |
| Conversa com a família. | | X | X | X | X | X |
| Audiodescrição das aulas/espço | | X | X | X | X | X |
| Adaptação ao meio sala de aula/escola. | | X | X | | | |
| Dinâmicas de interação com a turma. | | X | X | | | |
| Mapeamento dos espaços | | X | X | | | |
| Sondagem dos conhecimentos prévios. | | X | | | | |
| Apresentação da célula braille | | X | X | | | |
| Apresentação das letras em braille. | | X | X | X | | |
| Apresentação da máquina braille. | | | X | | | |
| Exploração de tela para desenho. | | | X | X | X | X |
| Uso da máquina braille no processo de alfabetização | | | X | X | X | X |
| Exploração do lego braille bricks | | | X | X | X | X |
| Apresentação dos números em braille | | | | X | X | |
| Apresentação do Soroban (conceitos matemáticos) | | | | | | X |
| Leitura do alfabeto em braille (células com pontos vazados e em relevo) | | | X | X | X | X |
| Treino de leitura das letras datilografadas na máquina braille. | | | | | | X |
| Audiodescrição de leitura deleite | x | x | x | x | x | X |
| Reunião Pedagógica com o Instituto Laramara | | | | x | | |

Tempo de duração

O projeto teve início em março de 2022, terminando a primeira etapa do trabalho de alfabetização em dezembro. Em fevereiro de 2023 o trabalho foi retomado, totalizando 3 semestres.

Forma de avaliação

A avaliação ocorreu em caráter formativo, acontecendo no decorrer de cada atividade proposta de maneira informal, por meio de observação de como foi conduzida e compreendida a atividade proposta. Cada momento, cada detalhe, cada conquista fez parte do processo de avaliação.

Produto final

Registro em vídeo e fotos de uso da máquina em braille com maior autonomia e independência, caderno com as atividades realizadas de forma adaptada para uso da máquina em braille, leitura de palavras em braille e construções com o lego braille bricks.

Conclusão

Segundo Mantoan (2008), a inclusão implica uma mudança de paradigma educacional, que gera uma reorganização das práticas escolares: planejamentos, formação de turmas, currículo, avaliação e gestão do processo educativo.

A colocação da autora acima vem reforçar que as formas de organização do trabalho escolar devem se alinhar a um ensino de qualidade para todos os alunos.

Nesse aspecto as temáticas e as situações de aprendizagens oferecidas ao Luan foram as mesmas apresentadas aos demais. Poder conviver com Luan e sua família minimizaram o medo e a angústia da responsabilidade de alfabetizar uma criança cega.

Paro (2008), coloca que se a sala de aula é o espaço de apropriação da cultura da humanidade, conhecer o aluno com deficiência visual e a sua própria cultura faz parte desse processo. Nesse trabalho toda a escola participa, pois o aluno acompanha os demais no horário da merenda, nas aulas de educação física, envolvendo-se com outros profissionais da escola.

Na escola Zuleika não foi diferente, todos passaram a conhecer Luan, as estagiárias, o pessoal do apoio, profissionais da cozinha, da secretaria, da limpeza,

especialmente por conta da alegria e simpatia que o aluno tem.

Trabalhar com um aluno cego foi além do encaminhamento para o Atendimento Educacional Especializado, toda ação realizada em conjunto contribuiu para o resultado satisfatório e a aprendizagem efetiva, sendo possível afirmar que assim como a maioria dos alunos encerraram a primeira etapa ensaiando leitura de palavras simples e escrevendo com valor sonoro, utilizando letras condizentes aos sons da palavra, com Luan não foi diferente, em março de 2022 iniciou o trabalho pré braille, tendo contato com as letras nesse sistema, encerrou dezembro lendo com recurso das células, silabando, escrevendo com maior autonomia na máquina braille, refletindo e dando sua opinião sobre cada assunto abordado.

Em 2023 todo trabalho realizado na primeira etapa do projeto foi resgatada, permitindo sondagens de aprendizagem, ações de intervenção e avanços bastante significativos, como leitura com mais fluência.

Verdadeiramente o trabalho diário se resumiu numa aprendizagem mútua, todos aprenderam um com o outro.

Para que os objetivos fossem alcançados, contamos com o apoio da equipe de Deficiência Visual da Secretaria de Educação de Osasco, AEE, Atendimento Educacional Especializado, Laramara: Associação Brasileira de Assistência à Pessoa com Deficiência Visual, buscando sempre oferecer um acompanhamento adequado às suas necessidades, proporcionando condições para o desenvolvimento de acordo com o seu potencial.

Resultados que também foram percebidos no bom dia verbalizado todos os dias pelo aluno ao chegar em sala de aula:

- “- Bom dia, amiguinhos!
- Bom dia, professora!
- Como vocês estão?
- Estão animados?
- Que nosso dia seja um bom dia!”

Que o nosso dia seja sempre um bom dia e que cada ação seja essencial para uma educação especial inclusiva de qualidade e satisfatória para todos, contemplando não somente as pessoas com deficiência, mas todos aqueles indivíduos que possuem necessidades educacionais especiais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394, 20 de dezembro de 1996.

FRANCO, Giullya. "Sistema Braille"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/portugues/braille.htm>. Acesso em 15 de setembro de 2022 as 11:42

HOFFMAN, Sonia B. **SEEWALD** Ricardo. Caminhar sem Medo e sem Mito: Orientação e Mobilidade. | Bengala Legal. Disponível em: <http://www.bengalalegal.com/orienta>. Acesso em 05 de outubro de 2022 às 14:44

LIMA Ewellyn Inácia de, **COSTA** Jaqueline Batista de Oliveira, **KLÉBIS** Augusta Boa Sorte Oliveira. O processo de alfabetização em braille da criança com deficiência visual. Disponível em:

<http://www.unoeste.br/site/enepe/2013/suplementos/area/Humanarum/Educa%C3%A7%C3%A3o/O%20PROCESSO%20DE%20ALFABETIZA%C3%87%C3%83O%20EM%20BRAILLE%20DA%20CRIAN%C3%87A%20COM%20DEFICI%C3%8ANCIA%20VISUAL.pdf>.

Acesso em 15/07/2022 as 10:45

MANTOAN. Maria Teresa Eglér. O desafio das diferenças nas escolas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

NOWILL Dorina Fundação. Acesso à educação. Disponível em: https://fundacaodorina.org.br/nossa-atuacao/servicos-de-apoio-a-inclusao/acesso-a-educacao/?gclid=EAlalQobChMlr4nM_cTz-AIVE9WRCh2YagqYEAAYAAEgInB_D_BwE. Acesso em 12/07/2022 as 11:17.

PARO, Vítor Henrique. Escritos sobre educação. São Paulo: Xamã, 2001.